



FUNDO AMAZONIA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

*Projeto Experiências indígenas de gestão territorial e ambiental
no Acre*

Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre)

Período de implantação do projeto: 3º trimestre / 2018 a 3º trimestre / 2023

Data: 13/10/2023

APRESENTAÇÃO

O presente documento é um roteiro para a elaboração do Relatório de Avaliação de Resultados que deve abranger no mínimo todo o período de implementação do projeto. O objetivo básico desse relatório é consolidar informações sobre a execução do projeto apoiado e os resultados alcançados.

Este documento deve conter informações sobre a evolução do projeto; o monitoramento dos indicadores de eficácia e de efetividade pactuados com o BNDES; os efeitos esperados (e eventuais efeitos não esperados) que foram alcançados; a sustentabilidade futura desses resultados; riscos que se materializaram ou problemas que surgiram durante sua implantação; aspectos institucionais que foram relevantes; bem como conhecimentos gerados e lições aprendidas.

Também deverão ser relatadas eventuais mudanças ocorridas nos objetivos e indicadores ao longo do monitoramento, analisada a evolução dos valores desses indicadores e comparados os valores realizados frente aos valores previstos (metas).

O Relatório de Avaliação de Resultados deve ser preenchido e enviado ao BNDES pelo responsável pela execução do projeto em conjunto com o último Relatório de Desempenho do projeto. Além das informações previstas neste modelo de relatório, o beneficiário poderá fornecer quaisquer outras informações que julgue relevantes para o conhecimento do projeto e o entendimento dos resultados e impactos alcançados.

As orientações para preenchimento do Relatório de Avaliação de Resultados estão no corpo do presente documento e a equipe do BNDES responsável pelo acompanhamento do projeto está à disposição para quaisquer esclarecimentos.

ÍNDICE

CONTEXTUALIZAÇÃO 4

O PROJETO..... 5

LÓGICA DE INTERVENÇÃO 6

ATIVIDADES REALIZADAS 7

INDICADORES DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE..... 9

ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS 17

RISCOS E LIÇÕES APRENDIDAS 18

SUSTENTABILIDADE DOS RESULTADOS..... 19

VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO 19

AValiação DO RELACIONAMENTO COM O BNDES 26

ANEXO 1 – ÁRVORE DE OBJETIVOS DO FUNDO AMAZÔNIA 27

CONTEXTUALIZAÇÃO

Descrever de forma sucinta o contexto em que se inseriu a formulação e execução do projeto. Neste tópico cabem, por exemplo, informações sobre o território em que o projeto foi implementado, um breve diagnóstico da situação-problema que as ações do projeto buscaram enfrentar, a estratégia ou política(s) pública(s) considerada(s) para a formulação e execução do projeto, bem como outras informações que facilitem o entendimento das circunstâncias que influenciaram a sua formulação e implementação (até quatro parágrafos).

O contexto em que se inseriu o Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre inclui atuar em situações de fortalezas e problemas, ou fragilidades, presentes nas Terras Indígenas (TI) do Acre, considerando que as comunidades ainda carecem de fortalecimento da segurança alimentar e da geração de renda e estão suscetíveis a ameaças externas. Seguindo a larga experiência de atuação da Comissão Pró-Índio do Acre em parceria com organizações indígenas, priorizou-se a continuidade de processos de formação e assessoria técnica em gestão ambiental e territorial, e que as 8 TI já contavam com planos de gestão territorial e ambiental e com a atuação de agentes agroflorestais indígenas nas aldeias. No entorno das Terras, faltam projetos e políticas públicas voltados e adequados às comunidades e há desinformação em relação a direitos, bem viver e acesso às políticas públicas. O projeto desta forma inseriu a intervenção para relação com o entorno para as parcerias comunitárias pela proteção da floresta. O manejo de resíduos sólidos e de recursos hídricos são outros aspectos que careciam de atenção e há carência de políticas públicas também nesse sentido. O aumento do número de aldeias e da população exigia a revisão e renovação de estratégias de gestão territorial e ambiental.

Situações-problema comumente observadas são: depleção de biodiversidade; risco de aumento do desmatamento; alteração do curso das águas com fenômenos de seca e enchentes dos rios; migração das populações humanas da floresta para as cidades; perda de conhecimentos indígenas; violação de direitos territoriais e culturais indígenas; escasseamento de recursos naturais; pressão sobre os recursos aumentada com o crescimento demográfico; fragilidades no sistema fiscalização das TIs e demais áreas protegidas; dinâmica de exploração florestal predatória e pecuarização no entorno das TIs e na faixa de fronteira Brasil/Peru.

Manter os níveis de cobertura florestal das Terras Indígenas, apoiar a segurança alimentar e trabalhar continuamente em diálogo com os indígenas desde a concepção do Projeto até sua finalização foram estratégias centrais para os resultados. Diariamente, pactuação, planejamento e execução era tarefas da equipe do Projeto e foram centrais para alavancar a governança indígena, concentrando na mão das comunidades, AAFIs e consultores indígenas as tomadas de decisão e definições técnicas, respeitando sempre a linha agroecológica central para a formação dos AAFIs.

O PROJETO

Descrever de forma sucinta as principais ações e objetivos do projeto (até quatro parágrafos).

Em linhas gerais, os objetivos do Projeto são o fortalecimento da segurança alimentar; a continuidade da formação de agentes agroflorestais indígenas através de cursos intensivos, oficinas itinerantes e assessorias nas aldeias; o manejo de recursos hídricos e resíduos sólidos; o monitoramento territorial comunitário indígena, atuando em vigilância, incidência política e na articulação com comunidades do entorno das Terras.

Dentre as estratégias de formação, as principais ações do Projeto foram a realização de cursos intensivos de formação de agentes agroflorestais indígenas na Escola Centro de Formação dos Povos da Florestas; oficinas itinerantes de gestão territorial e ambiental; viagens de assessorias aos AAFIs e comunidades das aldeias beneficiadas pelo Projeto, realizadas tanto pela equipe técnica do Projeto como por consultores indígenas.

Dentre as estratégias de fortalecimento da segurança alimentar e acesso à água de qualidade, foram implantados, ampliados e enriquecidos Sistemas e Quintais Agroflorestais incluindo o apoio com ferramentas, combustível e sementes e foram construídos sistemas de captação de água da chuva. Com o advento de situações críticas, particularmente a pandemia do coronavírus e dois eventos de enchentes com perdas de plantios e estruturas de produção e moradia nas aldeias, outras ações foram incorporadas, com a autorização do BNDES para remanejamento de recursos, por exemplo: criação de aves com construção de galinheiros; entregas de matrizes de aves caipiras; criação de peixes; manejo de lagos; reformas de cacimbas; apoio emergencial com itens básicos de alimentação e pesca, higiene e limpeza; estruturas para acesso a áreas de uso; casa de farinha; internet; motobombas para poços artesanais, dentre outros.

No fortalecimento da proteção e monitoramento dos territórios, para diminuir e prevenir a incidência de invasões e extrações ilegais de recursos naturais das TIs, equipes indígenas realizaram periodicamente excursões de vigilância fluvial e terrestre; foi apoiada a reabertura das picadas demarcatórias em 4 Terras Indígenas; documentos de denúncia de invasões e reuniões com órgãos competentes foram feitas na intenção de articular ações de combate e controle, que no entanto não tiveram sucesso diante do ambiente político desfavorável entre 2018 e 2022; foram feitas também ações de formação e articulação junto a comunidades do Entorno de TIs (Reservas Extrativistas Alto Juruá e Alto Tarauacá), para informar sobre os PGTAs, pactuar estratégias de gestão integrada e estreitar laços e alianças entre vizinhos indígenas e não indígenas.

LÓGICA DE INTERVENÇÃO

Descrever a lógica entre os elementos que constituem o projeto, informando como os produtos e serviços implementados contribuem / contribuirão para a resolução da situação problema que o projeto se propôs a enfrentar, informando os efeitos diretos esperados com a execução do projeto, bem como os efeitos indiretos de longo prazo que contribuirão para o objetivo geral do Fundo Amazônia, a saber, “redução do desmatamento com desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal”. A descrição da lógica de intervenção do projeto deverá estar alinhada com os efeitos diretos e indiretos esperados dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia (ver Anexo 1). O projeto apoiado poderá estar alinhado com um ou mais de um dos quatro componentes do Quadro Lógico do Fundo Amazônia, a saber: (i) produção sustentável, (ii) monitoramento e controle, (iii) ordenamento territorial e (iv) ciência, inovação e instrumentos econômicos (até quatro parágrafos).

Os Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) do Acre representam a categoria profissional indígena que mais concentra a responsabilidade e executa as ações para tocar e animar processos de proteção e conservação ambiental das Terras Indígenas, na implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental. A garantia das condições de trabalho e de formação constante dos AAFIs é estratégia central, portanto, concentrando em si as ações de manutenção e recuperação da cobertura florestal, da fauna, da pesca e de recursos hídricos. São os AAFIs em diálogo e parceria com outras representações das aldeias, como as mulheres, artesãs, professores, anciãos, pajés, agentes de saúde, jovens e crianças que impulsionam e animam as famílias a plantar agroflorestas, criar animais domésticos, conservar sementes e priorizar a manutenção das florestas em pé manejando os diversos recursos da floresta, da fauna e da flora, em contraponto às tendências de pecuarização e propostas insustentáveis de “desenvolvimento”, como o plantio de monoculturas, uso de agrotóxicos e a dependência excessiva de recursos e insumos externos.

Dessa forma, os produtos e serviços do Projeto relacionados às ações diretas de formação de agentes agroflorestais indígenas - tanto no Centro de Formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco, que são os cursos intensivos de formação, como nas Terras Indígenas, no caso as Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental e as viagens de assessoria – são essenciais para o sucesso da implementação dos PGTAs e de cada atividade proposta a eles relacionadas. A manutenção da formação e do trabalho dos AAFIs com apoio do Projeto por 5 anos, somando hoje 27 anos, foi essencial para garantir a mobilização de comunidades em torno a temas relacionados aos planos de gestão.

As situações-problema enfrentadas pelo Projeto relativas à necessidade de fortalecimento da segurança alimentar e às ameaças externas a proteção do território, foram exitosas: através da ampliação e enriquecimento de plantios agroflorestais, a valorização de roçados tanto para alimentação humana como animal, a criação de aves e o cuidado com a água estão entre os bons resultados e estão espelhados nos indicadores, cujas metas foram atingidas ou superadas (produção de alimentos em toneladas, área de floresta diretamente manejada, etc.). Os índices manutenção da cobertura florestal permaneceram acima de 99% em todos os territórios diretamente envolvidos no Projeto, com a manutenção dos diversos serviços ambientais relacionados a floresta em pé, apesar do aumento do desmatamento no entorno das TI e das pressões externas locais e regionais e de um momento político altamente desafiador para a proteção das florestas e dos povos indígenas.

Todos os outros produtos e serviços do Projeto, como os plantios agroflorestais, a criação de aves, o

manejo da água, a proteção territorial e a articulação com o entorno, estão refletidas nos PGTA's e passam diretamente pelo trabalho dos AAFIs em parceria com as comunidades.

Assim, todos os eixos do Projeto interagem diretamente com o objetivo central de implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental, nas ações para fortalecer a segurança alimentar (roçados tradicionais, agroflorestas, criação de aves e peixes, acesso a água potável), recuperar áreas degradadas, fazer a vigilância e o monitoramento dos territórios, dentre outros. Tratadas em conjunto, essas ações permitem manter e melhorar a qualidade de vida das comunidades nas aldeias, provendo alimento produzido em bases agroecológicas e ao mesmo tempo recuperando solos, diminuindo a pressão sobre a caça, a pesca, os recursos florestais e mantendo as TI sem desmatamento, apesar da abertura de área para uso (roçados, novas aldeias).

ATIVIDADES REALIZADAS

Neste tópico deverão ser informadas as atividades previstas e as executadas, devendo ser descritos os principais produtos e serviços (entregas) realizados pelo projeto (até dez parágrafos).

O projeto previu originalmente a realização de 03 cursos de formação intensivos de agentes agroflorestais indígenas, na Escola Centro de Formação dos Povos da Floresta, com 30 participantes em cada curso. Por conta da pandemia do coronavírus, o terceiro curso foi dividido em duas edições, com um público menor em cada. Assim, os 4 cursos realizados deram início e permitiram a continuidade da formação de 59 AAFIs, superando em 13 a proposta original. O projeto permitiu ainda a formação no ensino médio técnico-profissionalizante de 19 AAFIs, entre 2019 e 2023. Vale sublinhar que no período do Projeto foram realizados 8 cursos de formação, sendo 4 financiados pelo Projeto.

Foram realizadas as 6 oficinas de gestão territorial e ambiental previstas. Além dessas, foi realizada uma sétima oficina com apoio do Projeto, na TI Katukina/Kaxinawa, de prevenção e combate a incêndios florestais (formação de brigadistas indígenas). Também ocorreram duas oficinas exclusivas com mulheres, envolvendo a TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, e uma Oficina de Monitoramento de Agrofloresta com tecnologias de georreferenciamento, que impactaram positivamente nas ações em andamento nas TIs. A partir dos materiais de autoria indígena elaborados em cursos e oficinas, foi organizado um livro e 3 cartazes bilíngues (língua portuguesa e língua hãtxa kui) sobre manejo de recursos hídricos e resíduos sólidos.

As ações de articulação e proteção territorial, particularmente as equipes indígenas para reuniões com órgãos públicos, foram negativamente impactadas pelo advento da pandemia (2020 e 2021) e pela situação desfavorável das políticas públicas (período 2018 a 2022). Dessa forma, de 12 reuniões previstas originalmente, 10 foram realizadas. Já o número de 18 excursões indígenas de vigilância e monitoramento territorial inicialmente previstos em 4 Terras foi superado com a realização de 19 excursões de vigilância em 7 Terras Indígenas e com a ação não prevista inicialmente de reabertura das picadas demarcatórias de 4 TIs.

Apesar dos dois anos de isolamento por conta da pandemia, as dificuldades iniciais de articulação com o entorno foram sendo superadas. Entre 2018 e 2023, estiveram focadas em oficinas, reuniões e

seminários nas TIs, em Rio Branco, nos municípios e do lado Peruano, relacionadas à proteção territorial integrada, segurança alimentar e políticas públicas, reunindo inclusive indígenas em articulação com a RESEX Alto Tarauacá (3 eventos, em 2018, 2021 e 2022), na TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu em articulação com a RESEX Alto Juruá (3 eventos, 2019, 2022 e 2023) e na TI Praia do Carapanã com moradores do entorno (2 eventos). No ano de 2023, 4 eventos no município do Jordão e de Marechal Thaumaturgo permitiram novamente a reunião de indígenas e extrativistas e 3 moradores do entorno participaram de 2 cursos de formação no CFPF, em Rio Branco. Indígenas e extrativistas também atuaram em parceria em seminário de gestão integrada e reuniões de articulação com órgãos públicos e agências de financiamento, em Brasília.

No âmbito do manejo de sistemas e quintais agrofloretais, foram planejadas inicialmente 15 e realizadas na prática 19 viagens de assessoria às 08 TI beneficiadas pelo Projeto. Das 19 viagens, 9 viagens foram realizadas pela equipe técnica do PGTA/CPI-Acre e as outras 10 viagens foram realizadas pelos consultores indígenas. O Projeto previu a entrega de 3 levadas de ferramentas para apoio ao manejo de roças e agroflorestas, durante 3 anos originais previstos, o que foi devidamente executado na vigência final de 5 anos do *Experiências Indígenas*.

Em termos de área manejada, o Projeto logrou apoiar a manutenção e ampliação de áreas significativas, atingindo uma área estimada de no mínimo 287,22 hectares, em relação a meta inicialmente prevista de 197,4 hectares. A “área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares)”, que é um dos indicadores do Plano de Monitoramento do Projeto, foi calculada diretamente em 28 das 92 aldeias das 8 TIs incluídas no Projeto, com o uso de um aplicativo (Avenza) que permite mapear o perímetro e calcular automaticamente a área de SAFs e quintais (fruto da Oficina de Monitoramento em Agrofloresta citada anteriormente). Apenas com base na amostragem feita com o aplicativo, a meta foi atingida ou superada para as TIs Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu (5 de 15 aldeias somaram 25,14 ha, de uma meta de 24,75 ha), Katukina/Kaxinawa (8 de 20 aldeias somaram 28,9 ha, de uma meta de 27 ha), Kampa do Igarapé Primavera (1 de 1 aldeia somou 3,11 ha, de uma meta de 3,1 ha) e Igarapé do Caucho (4 de 4 aldeias, somaram 56,01 ha de uma meta de 13 ha). No caso das 3 TIs Huni Kuí contíguas no município do Jordão - Kaxinawa do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência (4 de 39 aldeias somaram 16,7 ha de uma meta 104,75 ha) e no caso da TI Kaxinawá da Praia do Carapanã (6 de 12 aldeias somaram 18,07 ha de uma meta de 24,8 ha) a meta não chegou a ser atingida apenas com a amostragem feita com o aplicativo e um cálculo de estimativa foi feito com base em um número de outros plantios que foram levantados para variedade e quantidade de frutas, resultando em pequena margem de erro estatística, para todas as 8 TIs.

Graças à reprogramação e remanejamento de recursos da intervenção “Manejo de SAFs e Quintais”, foram realizadas diversas outras atividades não previstas originalmente. Dentre essas, destaca-se o apoio à criação de aves em todas as 92 aldeias envolvidas, com uma média de 2 galinheiros construídos por aldeia e a entrega de 4 a 6 aves caipiras por aldeia, totalizando 184 galinheiros e 920 animais.

Nas ações relativas ao manejo de recursos hídricos, além da construção de 54 sistemas de captação de água de chuva (de 52 previstos no Projeto), foram construídos outros 3 sistemas de captação no Centro de Formação dos Povos da Floresta, durante uma oficina e dois cursos de formação. Outra atividade realizada através de reprogramação, foi a reforma e a construção de cacimbas em aproximadamente 30

aldeias, facilitando o acesso à água de qualidade para essas comunidades, particularmente no dia a dia do trabalho das mulheres.

O Projeto foi um importante diferencial também para o fortalecimento institucional da CPI-Acre, apoiando melhorias da infraestrutura e de segurança do Centro de Formação e para alavancar as estratégias de comunicação institucional, com o trabalho permanente de uma assessoria de comunicação. O apoio às rotinas de contabilidade administrativa e elaboração de auditorias externas também foram essenciais para a boa gestão institucional nos anos do Projeto.

O Projeto também alavancou ações muito significativas realizadas de maneira autônoma pelos indígenas através da disponibilização de equipamentos como barcos, máquinas fotográficas, telefones celulares e laptops e para acesso a internet nas aldeias, permitindo que a equipes de vigilância e consultores indígenas realizassem um gama de atividades em todas as intervenções do projeto, passando por viagens de assessoria, oficinas, excursões de vigilância, articulação com representantes de instituições competentes em fiscalização, , dentre muitas outras ações. Outro exemplo foi o uso dos equipamentos que, em sinergia com ações de outros Projetos, também permitiram a formação em geotecnologias para o monitoramento territorial, por exemplo.

INDICADORES DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE

Os indicadores de eficácia e efetividade que devem ser monitorados constam do: (A) Quadro Lógico e do respectivo Plano de Monitoramento ou (B) Quadro de Resultados. Favor seguir o modelo A ou B, conforme o caso do seu projeto.

Modelo A: À luz do Quadro Lógico/Plano de Monitoramento do projeto (a ser inserido no formato a seguir), comentar individualmente o desempenho dos indicadores de eficácia e de efetividade do projeto e se os valores previstos (metas) foram alcançados¹, descrevendo os avanços alcançados e avaliando se os objetivos foram atingidos.. Devem ser apontados também os possíveis fatores, controláveis ou não, que contribuíram para os resultados obtidos e eventuais efeitos não previstos. Por fim, descrever como foram observadas pelo projeto as salvaguardas de Cancun no que lhe for aplicável²

PLANO DE MONITORAMENTO				
Projeto: Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre				
Responsável pelo Projeto: Comissão Pró-Índio do Acre				
Componentes: Ordenamento Territorial e Produção Sustentável				
Objetivo Geral 1: Atividades que mantêm a floresta em pé têm atratividade econômica em terras indígenas no estado do Acre				
Objetivo Geral 3: Oito Terras Indígenas (TIs) no estado do Acre com gestão territorial e ambiental fortalecidas				
Objetivo Específico 1.1: Atividades produtivas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade identificadas e desenvolvidas nas TIs Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá do Seringal Independência; Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu; Igarapé do Caucho; Kaxinawá da Praia do Carapanã; Kampa do Igarapé Primavera e Katukina/Kaxinawá				
Objetivo Específico 1.3: Agentes agroflorestais indígenas capacitados para a prestação de assistência técnica e extensão rural em atividades econômicas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade				
Objetivo Específico 3.2: TIs Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá do Seringal Independência; Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu; Igarapé do Caucho; Kaxinawá da Praia do Carapanã; Kampa do Igarapé Primavera e Katukina/Kaxinawá com infraestrutura, proteção territorial e gestão fortalecidas				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES

¹ Podem ser tomados como exemplos os textos sobre esse tópico no relato dos projetos concluídos no capítulo “Projetos concluídos” do Relatório de Atividades do Fundo Amazônia 2018 - ver: http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/galleries/documentos/rafa/RAFA_2018_port.pdf

² No documento denominado “Marco conceitual de avaliação de efetividade dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia”, encontram-se listadas as sete salvaguardas de Cancun e as correspondentes perguntas

Orientadoras – ver: http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/galleries/documentos/monitoramento-avaliacao/FA_Marco_Conceitual_Avaliacao_Efetividade_Projetos_2016.pdf

<p>Volume de produção in natura gerada pelo projeto apoiado (toneladas ou outra unidade de medida) discriminado por produto</p>	<p>Medição do volume de produção in natura gerada pelo projeto apoiado (toneladas ou outra unidade de medida) discriminado por produto</p>	<p>5 toneladas de açai 0,5 tonelada de laranja 10 toneladas de banana cumprida 1 tonelada de buriti 1 tonelada de cupuaçu 10 toneladas de macaxeira</p>	<p>5,5 toneladas de polpa açai 21,9 toneladas de polpa laranja 38,6 toneladas de banana cumprida 6 toneladas polpa buriti 8,9 toneladas polpa cupuaçu 56 toneladas macaxeira</p>	<p>O volume de produção gerada com apoio do Projeto foi calculado com base nos levantamentos feitos pelos indígenas em suas aldeias. Os dados são amostrais e encontram-se no banco de dados do PGTA/CPI-Acre. O valor do peso da produção por safra usa como base os dados dos SAFs do CFPF, para polpa. A superação da meta explica-se em boa parte porque os dados não se referem apenas aos sistemas agroflorestais implementados com o protagonismo do AAFI em parceria com a comunidade, mas também aos quintais agroflorestais das famílias que são o resultado da ampliação do exemplo dos modelos demonstrativos. Da mesma forma, é o que ocorre para os dados de roças, no caso banana e macaxeira, que se referem ao universo amostral das aldeias como um todo e são a principal base da alimentação nessas TIs. O Projeto teve papel central mantendo o estímulo, a formação e o trabalho dos AAFIs durante 5 anos, refletindo em permanente mobilização das comunidades para as questões de segurança alimentar.</p>
<p>Área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares)</p>	<p>Medição da área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares)</p>	<p>197,4 hectares</p>	<p>287,22 hectares</p>	<p>AAFIs consultores indígenas e assessores da CPI-Acre mapearam com GPS uma amostragem de 354 plantios agroflorestais em 28 aldeias das 8 TIs (147,93 hectares no total). Foi calculada uma média do tamanho de área de SAF e de Quintal para cada TI Outros 430 plantios foram levantados para variedade/quantidade de espécies, mas não medidos. Foi estimada a área desses plantios. É razoável supor que o número é maior por se tratar apenas de um universo amostral. Os dados incluem os SAFs mas também os quintais familiares que inspirados nos SAFs ampliam muito o resultado de área recuperada com agroflorestas</p>
<p>Nº de indivíduos de etnia indígena capacitados para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos especificados por gênero</p>	<p>Medição do nº de indivíduos de etnia indígena capacitados para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos especificados por gênero</p>	<p>275</p>	<p>1098 homens 522 mulheres</p>	<p>Os números refletem o número maior de viagens de assessoria, cursos e oficinas realizadas, em relação ao previsto originalmente. Também se deve ao foco do Projeto na facilitação do trabalho autônomo de AAFIs consultores em seus territórios, percorrendo as aldeias constantemente para informar, planejar, pactuar e realizar atividades com as famílias.</p>
<p>Extensão de áreas protegidas com gestão ambiental fortalecida e/ou com o controle de seu território fortalecido (hectares)</p>	<p>Medição da extensão de áreas protegidas com gestão ambiental fortalecida e/ou com o controle de seu território fortalecido</p>	<p>260.523</p>	<p>2.880.455 hectares</p>	<p>O número reflete a formação de AAFIs em cursos intensivos de formação em 22 TIs nos últimos 5 anos, através do apoio do Projeto. Reflete também o apoio que eles dão às ações de gestão territorial e ambiental em suas aldeias e a criação de aves que se ampliou para todas essas TIs bem como o fortalecimento dos plantios agroflorestais.</p>

	(hectares)			
Relatórios de monitoramento e vigilância encaminhados para os órgãos de fiscalização competentes	Medição do nº de relatórios de monitoramento e vigilância encaminhados para os órgãos de fiscalização competentes	18	10	A principal situação-problema que impactou negativamente esta atividade foi o ambiente político adverso às causas indígenas e a paralisação das ações de fiscalização nas TIs, por orientação e falta de vontade política do escalão de decisão dos órgãos de fiscalização e consequente corte de verbas. Foram realizadas reuniões com as instituições (ver indicador referente) mas essas não resultaram em ações concretas. A constatação dessa situação em 2019 levou as organizações indígenas a considerarem a ineficácia e a ausência de institucionalidade na análise das denúncias e solicitações de medidas de fiscalização. A execução desta ação do Projeto foi reprogramada e com a aprovação do BNDES foi possível que outras TIs apoiadas pelo Projeto também pudessem usar os recursos disponíveis para "proteção territorial", além das TI Kaxinawá Rio Jordão e Baixo Rio Jordão e a Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, conforme foi o caso para a TI Praia do Carapanã e Kampa do Igarapé Primavera.
Acordos políticos e técnicos firmados com órgãos de fiscalização para proteção territorial das TIs	Medição do nº de acordos políticos e técnicos firmados com órgãos de fiscalização para proteção territorial das TIs	2	não houve	Pelos mesmos motivos descritos no item anterior, não foram firmados acordos políticos com órgãos de fiscalização na vigência do Projeto.
Produto 1.1.1: Enriquecimento e manejo de sistemas agroflorestais existentes nas TIs para segurança alimentar				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Área de roças e quintais indígenas manejados e/ou enriquecidos com sistemas agroflorestais (hectares)	Medição da área de roças e quintais indígenas manejados e/ou enriquecidos com sistemas agroflorestais (hectares)	197,4 hectares	287,22 hectares	Ver observações em indicador acima "Área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares)".
Nº de mudas/sementes plantadas	Medição do nº de mudas/sementes plantadas	10000	10000	Duas linhas de ação contribuíram para o alcance da meta: envio de sementes para as TIs, particularmente das matrizes do Centro de Formação dos Povos das Floresta, mas principalmente a produção de mudas com sementes originadas das próprias aldeias e graças a intercâmbios

Produto 1.3.1: Agentes agroflorestais indígenas (AAFI) capacitados para a prestação de assistência técnica e extensão rural em atividades econômicas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de cursos de formação de AAFIs realizados	Medição do nº de cursos de formação de AAFIs realizados	27 (linha base: 24)	32	O Projeto previa apoiar 3 cursos sendo que o 3º foi dividido em duas edições, para prevenir contaminações por coronavírus. Além disso, a CPI-Acre logrou realizar outros 4 cursos no período do Projeto ampliando o número de participantes, no esforço de recuperar o tempo da pandemia.
Nº de AAFIs capacitados nos cursos de formação para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável especificados por gênero	Medição do nº de AAFIs capacitados para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável especificados por gênero	79 (linha base: 34)	93	O Projeto permitiu a formação e qualificação de 14 AAFIs a mais que o originalmente previsto, somando 59 AAFIs que realizaram cursos no CFPF (sem contabilizar participações repetidas de um mesmo AAFI em mais de um curso pois o número total de participantes nos 4 cursos foi de 103.
Nº de indivíduos de etnia indígena capacitados por AAFIs para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável especificados por gênero	Medição do nº de indivíduos de etnia indígena capacitados por AAFIs para o desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável especificados por gênero	340	840 (547 H / 293 M)	Os números refletem o número maior de viagens de assessoria, cursos e oficinas realizadas, em relação ao previsto originalmente. Também se deve ao foco do Projeto na facilitação do trabalho autônomo de AAFIs consultores em seus territórios, percorrendo as aldeias constantemente para informar, planejar, pactuar e realizar atividades com as famílias.
Produto 3.2.1: Oficinas nas 8 TIs para revisão e implementação das estratégias de gestão territorial e ambiental, com ênfase na produção agroflorestal, vigilância e proteção territorial				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de oficinas de gestão territorial e ambiental realizadas	Medição do nº de oficinas de gestão territorial e ambiental realizadas	6	6	Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a estratégia de realização de oficinas organizadas nas TIs exclusivamente por indígenas permitiu atingir a meta, como foi o caso nas TIs Igarapé do Caucho, Kaxinawá da Praia do Carapanã e TI Katukina/Kaxinawa.
Nº de participantes indígenas nas oficinas realizadas especificados por gênero	Medição do nº de indivíduos de etnia indígena capacitados por AAFIs nas oficinas realizadas especificados por gênero	180, pelo menos 10% de mulheres	279 indígenas (204 homens e 75 mulheres), pelo menos 17% de mulheres	As oficinas em TIs permitem a participação mais ampliada de indígenas, pelas facilidades de logística e articulação e economicidade de recursos graças ao alto nível de contrapartida da comunidade em alimentos locais, hospedagem e transporte, por exemplo. As Oficinas na TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, na TI Praia do Carapanã e na TI Igarapé do Caucho reuniram 61, 56 e 40 pessoas, respectivamente.

Produto 3.2.2: Articulação e envolvimento com comunidades do entorno das TIs Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu, Kaxinawá da Praia do Carapanã e Kampa do Igarapé Primavera				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de participações de representantes das comunidades do entorno em eventos de articulação e envolvimento	Medição do nº de participações de representantes das comunidades do entorno em eventos de articulação e envolvimento	9	303	O alto número de participações de representantes do entorno se deveu à ênfase que ganhou a proposta de ações de articulação e formação para a gestão integrada com moradores do entorno (RESEX Alto Tarauacá e Resex Alto Juruá) em um grande número de reuniões e oficinas nos territórios para dialogar sobre desafios e ameaças comuns, procurar pactuar acordos de proteção territorial e incidências política, definir estratégias para melhoria da segurança alimentar, etc. Já a participação em cursos intensivos de formação ficou prejudicada: nos dois primeiros cursos, a aproximações ainda estava iniciando e nos dois últimos cursos as vagas limitadas foram priorizadas apenas para AAFIs na etapa de monografia. Foi possível convidar apenas 3 moradores do entorno para dois cursos, financiados por outros Projetos.
Produto 3.2.3: Pontos de captação de água pluvial potável instalados nas 8 TIs para facilitação da rotina de trabalho, prevenção e mitigação de situações de escassez e melhoria das condições de saúde dos indígenas				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de pontos de captação de água pluvial instalados	Medição do nº de pontos de captação de água pluvial instalados	52	54	As captações de água da chuva foram instaladas conforme o previsto. O número ligeiramente maior deve-se a um número maior instalado no início do Projeto, graças à pesquisa de preço cuidadosa e economicidade. O recurso economizado posteriormente foi direcionado para ações emergenciais, reformas de cacimbas e outros benefícios não previstos originalmente, mediante autorização do BNDES.
Nº de aldeias atendidas por pontos de captação de água pluvial	Medição do nº de aldeias atendidas por pontos de captação de água pluvial	26	50	A proposta das TIs foi instalar um sistema por aldeia, à exceção da TI Igarapé do Caucho em que foram construídos dois sistemas por aldeia na fase de testagem e experimentação mais intensa do método.
Produto 3.2.4: Excursões para monitoramento e vigilância comunitária dos limites das 3 TIs do Rio Jordão e da TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de excursões de monitoramento e vigilância realizadas	Medição do nº de excursões de monitoramento e vigilância realizadas	18	20	Apesar de o projeto prever originalmente ações apenas em 4 TIs, foram 7 as TIs que desenvolveram ações de proteção territorial com apoio do Projeto ou em contrapartida exclusiva das aldeias.

Produto 3.2.5: Articulação interinstitucional para pactuação de acordos políticos e técnicos visando a vigilância e fiscalização das 3 TIs do Rio Jordão e a TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de missões para reuniões entre representantes indígenas e órgãos de fiscalização	Medição do nº de missões para reuniões entre representantes indígenas e órgãos de fiscalização	12	12	As reuniões foram realizadas, mas não resultaram em ações efetivas por parte dos órgãos de fiscalização, o que fugiu ao controle do Projeto (ver observações acima referentes ao indicador "Relatórios de monitoramento e vigilância encaminhados para os órgãos de fiscalização competentes)
Produto 3.2.6: Ações educacionais para conscientização sobre riscos à saúde humana e ambiental do tratamento inadequado de resíduos sólidos, e mobilização para sua reutilização, reaproveitamento ou destinação adequada				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de professores e alunos indígenas envolvidos nas ações de conscientização sobre manejo de resíduos sólidos	Medição do nº de professores e alunos indígenas envolvidos nas ações de conscientização sobre manejo de resíduos sólidos	2.598	1.603	Supõe-se que o número não foi atingido principalmente por conta dos 2 anos e meio em que as escolas das aldeias tiveram as aulas suspensas em precaução à contaminação pelo coronavírus.
Indicadores gerais (para todos os produtos e serviços)				
Indicador	Definição	Meta	Realizado 2023 (ao final do Projeto)	OBSERVAÇÕES
Nº de indivíduos de etnia indígena diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto discriminados por gênero	Medição do nº de indivíduos de etnia indígena diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto discriminados por gênero	4.596	1990 homens e 743 mulheres / 4.918	4.918 pessoas é a população das 8 TIs já excluídos os 1990 homens e 743 mulheres que participaram diretamente de alguma ação do Projeto. A população das TIs como um todo se beneficiou das ações de implementação dos PGTA's

<p>Nº de mulheres exercendo cargos de coordenação na CPI/AC e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação nessa instituição</p>	<p>Medição do nº de mulheres exercendo cargos de coordenação na CPI/AC e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação nessa instituição</p>	<p>-</p>	<p>5 de 5</p>	<p>Resultados de reconhecimento e apresentação de qualidade e competência do trabalho das mulheres e a decisão institucional em impulsionar a estratégia de equidade de gênero e mulheres</p>
<p>Nº de indivíduos de etnia indígena exercendo cargos de coordenação na CPI/AC e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação nessa instituição</p>	<p>Medição do nº de indivíduos de etnia indígena exercendo cargos de coordenação no CTI e nas associações indígenas e número total de indivíduos exercendo cargos de coordenação nessas instituições</p>	<p>-</p>	<p>0</p>	<p>A CPI-Acre prioriza a contratação de indígenas para atuarem como consultores indígenas nas TI e como professores e mediadores nos cursos de formação no CFPF, por experiência evitando a contratação de indígenas de maneira permanente no escritório sede para evitar que fiquem longos períodos fora das TI e para maximizar os efeitos benéficos da atuação indígena dentro das TI. Ao todo, o <i>Experiências Indígenas</i> permitiu a contratação de 20 indígenas como consultores indígenas ao longo dos 5 anos de Projeto.</p>

Salvaguardas de Cancún e o Projeto *Experiências Indígenas*

Conforme atestado pelos resultados espelhados nas atividades realizadas e indicadores alcançados, o Projeto teve impacto altamente positivo em suas relações com as salvaguardas de Cancún. De uma forma geral, ao priorizar ações que garantem a conservação e a recuperação de cobertura florestal, previnem desmatamentos e queimadas, capturam carbono e coíbem invasões para retirada ilegal de recursos naturais e protegem a biodiversidade, com foco no fortalecimento direitos, conhecimentos, cultura e nas tomadas de decisão dos povos indígenas.

O Projeto promoveu a articulação entre indígenas e órgãos responsáveis pela fiscalização das Terras Indígenas e com moradores dos entornos das Terras, tendo sempre como fio condutor as recomendações e estratégias resultantes do diálogo com as representações indígenas, comunitários e organizações que representam as comunidades do entorno das TI.

ASPECTOS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVOS

Descrever: (i) parcerias e cooperações estabelecidas para a execução do projeto; (ii) mudanças ocorridas nas condições administrativas da organização responsável pela execução do projeto e aspectos da gestão dos recursos financeiros que tenham produzido impactos na sua execução; e (iii) outros aspectos institucionais e administrativos ocorridos e seus impactos no projeto (até quatro parágrafos).

Dentre as parcerias estabelecidas, destaca-se durante a pandemia e as alagações de 2021 e 2022 as parcerias com o Distrito Sanitário Indígena e a FUNAI para articular a doação e gêneros de primeira necessidade de alimentação, higiene e limpeza e a instalação de equipamentos para acesso a água potável.

De suma importância, foi a pactuação, planejamento e execução permanente de atividades em parceria estreita com associações indígenas e os consultores indígenas das terras indígenas para a execução de todas as atividades nos territórios, permitindo mais e melhores resultados que os originalmente previstos.

A CPI-Acre atua sempre com rigor no levantamento de preços e de qualidade de insumos e equipamentos. Por outro lado, o diálogo com as lideranças indígenas em uma parceria permanente e de longa data solidificou uma cultura de contra-partida comunitária que também gera bastante economicidade aos projetos. Dessa forma, com o bom uso dos recursos disponíveis o Projeto Experiências logrou alcançar as metas originais e executar atividades para além das previstas, causando impactos positivos em termos de resultados. Foi este o caso por exemplo para a criação de aves, a criação de peixes, a reforma de cacimbas, a reavivamento de picadas demarcatórias e diversas outras atividades que graças ao remanejamento e reprogramação de recursos autorizados pelo BNDES puderam ser desenvolvidas.

Parcerias com o PREVFOGO/IBAMA, a USAID (formação de brigadistas indígenas em duas TIs, uma delas na abrangência do Projeto Experiências Indígenas), WWF Brasil, em ações de formação de monitores indígenas e uso de tecnologias para a proteção territorial também foram cruciais para qualificar as equipes indígenas de proteção territorial, na prevenção e combate a queimadas e invasões para retirada ilegal de recursos naturais.

A atuação do Ministério Público Federal também tem sido um diferencial, em favor dos direitos e causas indígenas no que toca impactos e irregularidades de projetos de construção de rodovias e na exigência de cumprimento de políticas públicas, como o PNAE e o PAA.

RISCOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Relatar problemas ocorridos e riscos não gerenciáveis pelo projeto que tenham se materializado durante sua implementação, erros cometidos bem como metodologias ou estratégias exitosas adotadas que podem servir de referência para replicação. Informar, por exemplo, dificuldades na implementação do projeto e quais foram as suas causas, descrevendo as medidas adotadas para superar os obstáculos e/ou as ideias inovadoras que foram implementadas e contribuíram para o seu sucesso (até quatro parágrafos).

A pandemia do coronavírus obrigou uma reconfiguração muito significativa das estratégias para adaptação a situação crítica e inesperada, como as reuniões virtuais, a instalação de internet nas aldeias, as campanhas de informação, os apoios emergenciais e as reconfigurações de cursos, oficinas para prevenir contaminações. A parceria com o DESEI – SESA foi fundamental também para os apoios emergenciais chegarem nas aldeias. A criação de aves foi também uma ação nova, para fortalecer a segurança alimentar a geração de renda nas aldeias, em um momento delicado de isolamento social.

No executivo federal, entre 2018 e 2022, com o advento de um governo abertamente contrário às causas indígenas e avesso às políticas de combate e controle de crimes ambientais impactou seriamente as populações indígenas e o dia a dia de trabalho das equipes de organizações indígenas e indigenistas. Estes acontecimentos refletem-se diretamente no quadro lógico do projeto, no que tange aos “indicadores” e “riscos” ali registrados: taxas de desmatamento no entorno das Terras Indígenas aumentaram consideravelmente assim como os focos, a abrangência e a intensidade das queimadas, particularmente em territórios mais próximos aos municípios onde a presença de fazendas e áreas de pasto é maior. A paralisação das ações de fiscalização por parte dos órgãos competentes, IBAMA e Polícia Federal, e a negação da FUNAI ao diálogo com os indígenas e às parcerias, tornou a consecução de parte importante dos objetivos do Projeto um problema de difícil solução como contingência.

Neste sentido, a CPI-Acre foi sendo impelida a repensar e propor estratégias de enfrentamento a essas situações. Ações de capacitação para o combate ao fogo estão em curso. Ao mesmo tempo, as lideranças indígenas vêm reivindicando ações de formação focadas nos direitos indígenas e na articulação com o entorno. Outra demanda recorrente é o suporte para ações de proteção territorial, considerando acima de tudo que os órgãos competentes historicamente não dão conta de suas atribuições de fiscalização e a capacidade de resposta ágil dos órgãos tem sido ainda menor.

Outro cenário adverso foram as enchentes ocorridas no início de 2021 e 2022, que redefiniram quantidade importante de tempo da equipe para atender ações emergenciais, além das já em curso por conta da pandemia. As comunidades muito impactadas tiveram que se concentrar nos trabalhos de recuperação de roças e plantios agroflorestais e criações de animais e de muitas casas, que foram destruídas pelas águas.

SUSTENTABILIDADE DOS RESULTADOS

Avaliar em que medida os benefícios do projeto perdurarão após o término do financiamento do Fundo Amazônia, a partir de uma análise de quais foram os principais fatores que influenciaram o alcance ou não da sustentabilidade do projeto e quais os riscos que ameaçam a sustentabilidade alcançada (até quatro parágrafos). Caso seja possível, agregar informações sobre atração de novas parcerias e fontes de recursos.

Pensando na sustentabilidade das ações, é importante intensificar ainda mais as ações que os próprios indígenas podem fazer de forma autônoma, como monitoramento dos plantios, avaliações, atualização e execução de propostas e demandas comunitárias, mantendo ações realizadas por AAFIs e lideranças extremamente experientes e que já tem significativo lastro profissional como consultores e consultoras. Estes indígenas poderão realizar ações de mediação e assessoria entre terras indígenas, garantindo que as atividades sejam realizadas nas aldeias com o “retorno” e atenção dos aspectos chaves da segurança alimentar.

Os participantes do Seminário de Encerramento do Projeto trouxeram questões de escala e cobertura das ações, replicabilidade e ampliação e duração e sustentabilidade. As ações desenvolvidas estão voltadas a fomentar a implantação ou consolidação de práticas alternativas e interculturais de manejo ambiental, produção agroflorestal, criação de animais entre outras, que sirvam como elemento demonstrativo. Essas práticas, pelos poucos recursos financeiros e materiais que exigem, por priorizarem insumos disponíveis localmente e serem familiares às comunidades, são assim acessíveis às comunidades e replicáveis, permitindo aprendizagens e reconstruções, após finalizados os Projetos. Outra ação importante será radicalizar o incentivo à produção local de mudas e sementes e o intercâmbio desses entre aldeias e territórios, maximizando a autonomia de acesso a esses insumos bem como o fluxo genético de variedades locais, em detrimento daquelas vindas de outras regiões.

A mobilização de recursos que tornam possíveis a práticas e modelos demonstrativos permitem também a multiplicação em escala maior, ampliando por esforços locais a cobertura para um número maior de famílias. Além do que é realizado como modelos demonstrativos nas terras indígenas, os agentes agroflorestais têm a experiência do que realizaram e implantaram no Centro de Formação dos Povos da Floresta da CPI-Acre. Isso posto, o que se faz localmente a médio e longo prazo permite manter e ampliar os resultados positivos desse ou de qualquer outro projeto após o fim de sua execução concreta, sustentando e disseminando os aprendizados e as soluções.

As declarações dos participantes do Seminário consideraram também que independente dos variados recursos e interesses que possam ser mobilizados pelas famílias é indispensável dois pontos: a) que as associações locais indígenas se fortaleçam para a ampliação das parcerias e obtenção de projetos, fundamentais para continuidade e ganho de escala, b) que as ações sirvam para influenciar políticas públicas. Portanto, a sustentabilidade da continuidade dos resultados deverá estar ancorada sobretudo na aquisição e aprimoramento de competências que proporcionem aos atores locais, seus coletivos e organizações, que intensifiquem a articulação de maior apoio técnica e financeiro, e conhecimentos/condições para incidência política. O desafio permanente, exposto pelos participantes, é a morosidade e insuficiência da ação dos governos (municipais, estadual e federal) através de políticas públicas estruturadas e funcionando adequadamente.

VÍDEOS, PUBLICAÇÕES E OUTRAS MÍDIAS SOBRE O PROJETO

Encaminhar vídeos, publicações e outros registro da implementação do projeto e seus resultados

2018 – 2019:

<http://cpiacre.org.br/conteudo/projeto/experiencias-indigenas-de-gestao-territorial-e-ambiental-no-acre/>

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2018/10/25/comissao-pro-indio-do-acre-realiza-o-xxv-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2018/11/15/2284/>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2156704814405220>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2116355361773499>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2155326584543043>

2019-2020:

Intercâmbio entre agentes ambientais e agentes agroflorestais indígenas no CFPF

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/11/18/intercambio-entre-agentes-ambientais-e-agentes-agroflorestais-indigenas-no-cfpf/>

Artes e Ofício: Agentes Agroflorestais Indígenas trazem em suas telas os Espíritos da Floresta

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/11/06/artes-e-oficio-agentes-agroflorestais-indigenas-trazem-em-suas-telas-os-espiritos-da-floresta/>

Indígenas da TI Katukina/Kaxinawá monitoram implementação de PGTA

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/10/30/indigenas-da-ti-katukina-kaxinawa-monitoram-implementacao-de-pgta/>

Docência no XXVI Curso de Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas: novas janelas de conhecimento

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/10/29/docencia-no-xxvi-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas-novas-janelas-de-conhecimento/>

Sistemas de captação de chuva são instalados na TI Igarapé do Caucho

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/10/18/sistemas-de-captacao-de-chuva-sao-instalados-na-ti-igarape-do-caucho/>

Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre participam do XXVI Curso de Formação

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/10/17/agentes-agroflorestais-indigenas-do-acre-participam-do-xxvi-curso-de-formacao/>

Agentes Agroflorestais Indígenas trocam saberes com estudantes e professores não indígenas no Centro de...

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/06/05/agentes-agroflorestais-indigenas-trocam-saberes-com-estudantes-e-professores-nao-indigenas-no-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta/>

Produção alimentar indígena é destaque na Caravana da Agroecologia que encerra neste sábado no Centro de Formação dos Povos da Floresta

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/06/14/producao-alimentar-indigena-e-destaque-nas-caravanas-da-agroecologia-que-encerra-neste-sabado-no-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta/>

Semana de mobilização e articulação indígena

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/05/29/semana-e-mobilizacao-e-articulacao-indigena/>

Matéria publicada originalmente na coluna Papo de Índio do Jornal Pagina 20

Retrospectiva, presente e futuro: o Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre
<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/05/14/retrospectiva-presente-e-futuro-o-projeto-experiencias-indigenas-de-gestao-territorial-e-ambiental-no-acre/>

AAFI's ministram oficina de práticas produtivas para extrativistas
<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/04/18/aafis-ministram-oficina-de-praticas-produtivas-para-extrativistas/>

Indigenismo: 40 anos de experiências e ainda muitos desafios
Matéria publicada originalmente na coluna Papo de Índio do Jornal Página 20
<http://cpiacre.org.br/conteudo/2019/04/15/indigenismo-40-anos-de-experiencias-e-ainda-muitos-desafios/>

2020-2021:

Temas: AAFI's, segurança alimentar, manejo de recursos naturais, proteção territorial, incidência políticas.

Divulgação: site CPI-Acre, Facebook , Instagram e whatsapp.

5 de junho 2020 ● Desmatamento: um alerta e uma alternativa direto do Acre > <https://cpiacre.org.br/desmatamento-um-alerta-e-uma-alternativa-direto-do-acre/>

13 de julho 2020 ● Uso do Fogo, Prevenção e Combate a Incêndios Florestais em Terras Indígenas num cenário de pandemia> <https://cpiacre.org.br/uso-manejo-do-fogo-e-prevencao-e-combate-a-incendios-florestais-em-terras-indigenas-num-cenario-de-pandemia/>

20 de agosto 2020 ● CARTA PÚBLICA – Emergência do Contato no Acre e Risco de Extermínio (Brasil- agosto 2020) > <https://cpiacre.org.br/carta-publica-emergencia-do-contato-no-acre-e-risco-de-exterminio-brasil-agosto-2020/>

4 de setembro 2020 ● #16 Podcast Atenção, Txai! “Na língua Hãtxa Kuĩ, o AAFI Lucas Sales Huni Kui fala sobre as ervas medicinais no tratamento da COVID 19” > <https://cpiacre.org.br/16-podcast-atencao-txai/>

25 de setembro 2020 ● #19 Podcast Atenção, Txai! “Nossa medicina natural está sendo queimada” diz liderança Edna Shanenawa > <https://cpiacre.org.br/19-podcast-atencao-txai/>

2 de outubro 2020 ● #20 Podcast Atenção, Txai! ‘Professor indígena Fernando Henrique conta como estão mantendo o coronavírus longe da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu” > <https://cpiacre.org.br/20-podcast-atencao-txai/>

9 de outubro 2020 ● #21 Podcast Atenção, Txai! Presidente da AMAIAC Poá Katukina fala sobre o trabalho do Agente Agroflorestal Indígena em tempos de pandemia > <https://cpiacre.org.br/21-podcast-atencao-txai-2/>

16 de outubro 2020● #22 Podcast Atenção, Txai! “Ações de segurança alimentar nas aldeias ajudam população indígena a se proteger do coronavírus”, destaca Julieta Matos, coordenadora de projeto da CPI-Acre > <https://cpiacre.org.br/22-podcast-atencao-txai/>

23 de outubro 2020● #23 Podcast Atenção, Txai! Segurança Alimentar: AAFI Raimundo Yube fala sobre experiência de criação de animais na TI Igarapé do Caucho <https://cpiacre.org.br/23-podcast-atencao-txai/>

30 de outubro 2020● #24 Podcast Atenção, Txai! Nós índios cuidamos, mas sendo só a gente não temos como segurar o planeta para todos”, diz liderança Maná Chaguinhas > <https://cpiacre.org.br/24-podcast-atencao-txai/>

6 de novembro 2020 ● #25 Podcast Atenção, Txai! AAFI Zé Lima Yube fala sobre desafios de vigilância e cuidados com a TI na pandemia. > <https://cpiacre.org.br/25-podcast-atencao-txai/>

7 de novembro 2020 ● Iniciativa Enfrentamento e Combate ao Coronavírus em TIs no Acre e ações com foco na soberania alimentar nas comunidades indígenas > <https://cpiacre.org.br/iniciativa-enfrentamento-e-combate-ao-coronavirus-em-tis-no-acre-e-aco-es-com-foco-na-soberania-alimentar-nas-comunidades-indigenas/>

13 de novembro ● #26 Podcast Atenção, Txai! Renato Gavazzi, coordenador pedagógico da CPI-Acre, manda mensagem para os Agentes Agroflorestais Indígenas. > <https://cpiacre.org.br/26-podcast-atencao-txai/>

19 de novembro 2020 ● #01 podcast Mulheres Indígenas em Movimento > <https://cpiacre.org.br/01-podcast-mulheres-indigenas-em-movimento/>

30 de novembro 2020 ● #02 podcast Mulheres Indígenas em Movimento > <https://cpiacre.org.br/02-podcast-mulheres-indigenas-em-movimento/>

20 de novembro 2020 ● Cartazes de prevenção e combate a COVID-19 > <https://cpiacre.org.br/publicacao-acervo/uso-correto-de-mascara/?portfolioCats=80%2C78%2C142%2C77%2C79%2C51%2C90>

<https://cpiacre.org.br/publicacao-acervo/como-se-proteger-do-coronavirus/?portfolioCats=80%2C78%2C142%2C77%2C79%2C51%2C90>

- 22 de dezembro 2020 • Animação: Por que estamos perdendo a roça? <https://cpiacre.org.br/por-que-estamos-perdendo-a-roca/>
- 17 de fevereiro 2021 • Devido às fortes chuvas, alagamentos atingem povos indígenas no Acre > <https://cpiacre.org.br/devido-as-fortes-chuvas-alagamentos-atingem-povos-indigenas-no-acre/>
- 19 de fevereiro 2021 • Com roçados e SAFs alagados, enchentes no Acre põe em risco segurança alimentar dos povos indígenas e agrava crise sanitária > <https://cpiacre.org.br/com-rocados-e-safs-alagados-enchentes-no-acre-poe-em-risco-seguranca-alimentar-dos-povos-indigenas-e-agrava-crise-sanitaria/>
- 6 de março 2021 • 8 dias debaixo d'água > https://www.instagram.com/p/CME9-kgBXY/?utm_medium=copy_link
- 22 de março 2021 • Animação: “Nũ Āwĩhuhu” (Nós Mulheres) > <https://cpiacre.org.br/nu-awihuhu-nos-mulheres/>
- 22 de março 2021 • Animação: Mulheres Indígenas: cuidando da floresta e do clima > <https://cpiacre.org.br/mulheres-indigenas-cuidando-da-floresta-e-do-clima/>
- 1 de abril 2021 • #45 podcast Atenção, Txai! > <https://cpiacre.org.br/45-podcast-atencao-txai/>
- 7 de março 2021 • PAPO DE ÍNDIO: AAFIs e professores fortalecem segurança alimentar indígena > <https://cpiacre.org.br/papo-de-indio-aafis-e-professores-fortalecem-seguranca-alimentar-indigena/>
- 20 de abril 2021 • Lançamento do livro “Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas do Acre” > <https://cpiacre.org.br/lancamento-do-livro-criacao-e-manejo-de-aves-nas-terras-indigenas-do-acre/>
- 30 de abril 2021 • #49 podcast Atenção, Txai! > <https://cpiacre.org.br/49-podcast-atencao-txai/>
- 14 de maio 2021 • PAPO DE ÍNDIO: Diálogos sobre a Gestão integrada no Alto Juruá > <https://cpiacre.org.br/papo-de-indio-dialogos-sobre-a-gestao-integrada-no-alto-juruua/>
- 20 de agosto 2021 • #64 podcast Atenção, Txai! > <https://cpiacre.org.br/64-podcast-atencao-txai/>
- 24 de agosto 2021 • Mais de 160 mil pessoas assinam carta ao STF contra marco temporal e pedindo proteção dos direitos indígenas > <https://cpiacre.org.br/mais-de-160-mil-pessoas-assinam-carta-ao-stf-contra-marco-temporal-e-pedindo-protexao-dos-direitos-indigenas/>
- 24 de setembro 2021 • #69 podcast Atenção, Txai! > <https://cpiacre.org.br/69-podcast-atencao-txai/>
- 27 de outubro 2021 • Oficina de proteção territorial e monitoramento comunitário: TI Kaxinawa do Rio Jordão e TI Kaxinawa do Baixo Rio Jordão > <https://cpiacre.org.br/oficina-de-protexao-territorial-e-monitoramento-comunitario-ti-kaxinawa-do-rio-jordao-e-ti-kaxinawa-do-baixo-rio-jordao/>

SAIU NA MÍDIA

2020

- 23-10 - Imprensa AC 24hs – Indígenas investem em segurança alimentar para reduzir impacto da covid-19 em aldeias.
Link: <https://www.ac24horas.com/2020/10/24/indigenas-investem-em-seguranca-alimentar-para-reduzir-impacto-da-covid-19-em-aldeias/?fbclid=IwAR3xPe2LJ3ZxzV9FTO5jflLepMN7z87GHkNG0u3xW0fEs5ADKVIH2Mubzymo>
- 17-10 - BBC NEWS Londres - <https://www.bbc.com/news/av/world-latin-america-54965865>
- 20 de novembro • Divulgação dos cartazes “Como se proteger do coronavírus” e “Uso Correto de Máscara” nas línguas indígenas

2021

- 15-04 - <https://www.uol.com.br/ecoia/colunas/noticias-da-floresta/2021/04/15/projeto-empodera-guardioes-da-amazonia-com-uso-de-tecnologia.htm>
- 15-04 - <https://brasil.mongabay.com/2021/04/projeto-empodera-guardioes-da-amazonia-com-uso-de-tecnologia/> e <https://ac24horas.com/2021/04/24/covid-19-e-escassez-da-caca-motivaram-livro-sobre-criacao-de-aves-em-aldeias/>
- 25-06 - <http://www.mpf.mp.br/ac/sala-de-imprensa/noticias-ac/mpf-recomenda-alteracoes-nas-aquisicoes-da-alimentacao-escolar-no-acre>
- 03-08 - <https://ac24horas.com/2021/08/03/organizacoes-indigenas-do-acre-cobram-posicionamento-de-parlamentares-contra-o-pl-490/>
- 03-08 - <https://jornalopiniao.net/em-carta-aberta-organizacoes-indigenas-do-acre-cobram-parlamentares-posicionamento-contrario-ao-pl-490/>
- 03-08 - <https://folhadoacre.com.br/2021/08/03/em-carta-aberta-organizacoes-indigenas-do-acre-cobram-parlamentares-posicionamento-contrario-ao-pl-490/>

03-08 - <https://www.juruaemtempo.com.br/2021/08/organizacoes-indigenas-do-acre-publicam-carta-cobrando-posicionamento-dos-parlamentares-contra-pl-490-2007/>

2022-2023:

NOTÍCIAS no SITE CPI-ACRE:

<https://cpiacre.org.br/organizacoes-indigenas-do-acre-protocolam-representacoes-no-mpf-contra-abandono-da-funai/>

<https://cpiacre.org.br/85-podcast-atencao-txai/>

<https://cpiacre.org.br/comissao-pro-indio-do-acre-realiza-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<https://cpiacre.org.br/carta-aos-governadores-do-gcf-ft/>

<https://cpiacre.org.br/papo-de-indio-fortalecimento-profissional-do-agente-agroflorestal-indigena/>

<https://cpiacre.org.br/aliancas-e-parcerias-pela-floresta/>

<https://cpiacre.org.br/seminario-marcara-os-10-anos-da-pngati/>

<https://cpiacre.org.br/seminario-10-anos-de-pngati-discutiu-a-importancia-da-retomada-e-implementacao-da-pngati/>

<https://cpiacre.org.br/incendio-atinge-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta-da-cpi-acre-e-destroi-area-reflorestada/>

<https://cpiacre.org.br/protecao-territorial-uso-de-tecnologias-nas-acoes-de-monitoramento-comunitario-e-vigilancia-nas-terras-indigenas-do-acre/>

<https://cpiacre.org.br/politica-climatica-no-acre-retrocessos-e-desrespeito-a-participacao-indigena/>

<https://cpiacre.org.br/monitoramento-de-agrofloresta-com-uso-de-aplicativo-inova-trabalho-e-pesquisa-de-agentes-agroflorestais-indigenas-no-acre/>

<https://cpiacre.org.br/coluna-abril-no-acre-indigena-capoeiras-ancestrais-e-vestigios-arqueologicos-nas-matas-do-rio-breu/>

<https://cpiacre.org.br/cpi-acre-contrata-2/>

<https://cpiacre.org.br/carta-da-camara-tematica-indigena-cti-do-sisa/>

<https://cpiacre.org.br/xxi-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas-e-realizado-no-centro-de-formacao-dos-povos-da-floresta-em-rio-branco/>

REDES SOCIAIS da CPI-Acre - Facebook e Instagram:

<https://www.instagram.com/p/CbGN-2OOb5q/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CbQiCcQOF05/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cb0Xsy0Oa6N/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/reel/Cb-dNY9jpn5/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CcG2dFMOjkN/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CcsobTDu9Ai/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cc- m4KunM8/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cdv2RPfuRCs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CdymQVcuJC0/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/Cd6lhjcOyQs/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CeBfxmXOr-v/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CehC8wXuMOG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

<https://www.instagram.com/p/CeoRAH3OnP4/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CeoSRituh-h/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Ce3prpUO-ki/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/Cf-Bq_AOB4A/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
<https://www.instagram.com/p/CiTA0XXOVaV/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CkMAMHwO9nb/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/CIbfrDMOf_J/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/ClpI_bhuWt_/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/CI_8LMzuTID/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/p/CpV_umjOpPt/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
https://www.instagram.com/reel/CqoK_0SLlYn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==
<https://www.instagram.com/p/Cq--DkvONdr/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/reel/CrO8e3qNZsr/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Cr4Qc27uJYn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CtccXspvK58/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CtmzbpsOIBD/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Ct4V4SaOGIX/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuC45KQOrN0/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuZmN7mucLG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/CuceQeyO8rG/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
<https://www.instagram.com/p/Cuko4AhO2Ek/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>
https://www.instagram.com/p/CwD9iCCurN_/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==

CLIPPING - relatório de citações na imprensa:

<https://www.juruaemtempo.com.br/2022/02/agentes-agroflorestais-contribuem-com-o-fortalecimento-da-seguranca-alimentar-do-povo-ashaninka/>
<https://agencia.ac.gov.br/estado-incentiva-formacao-de-novos-agentes-agroflorestais-indigenas/>
<https://amazoniareal.com.br/povos-indigenas-sao-os-mais-impactados-pelas-cheias-extremas-e-mudancas-climaticas-no-acre/>
<https://agencia.ac.gov.br/acre-compartilha-experiencias-exitosas-para-reconhecimento-da-atividade-dos-agentes-agroflorestais-indigenas-no-brasil/>
<https://agencia.ac.gov.br/em-reuniao-com-gestores-agentes-agroflorestais-indigenas-debtem-sobre-o-fortalecimento-da-categoria/>
<https://apiwtxa.org.br/projeto-alianca-entre-indigenas-e-extrativistas-pelas-florestas-no-acre-promove-1-encontro-de-2022/>
<https://www.servindi.org/17/05/2022/vera-olinda>
<https://sosamazonia.org.br/tpost/tmxdl8td1-oficina-compartilha-experincias-de-monit>
<http://imc.ac.gov.br/em-reuniao-com-gestores-agentes-agroflorestais-indigenas-debtem-sobre-o-fortalecimento-da-categoria/>
<http://imc.ac.gov.br/acre-compartilha-experiencias-exitosas-para-reconhecimento-da-atividade-dos-agentes-agroflorestais-indigenas-no-brasil/>
<https://amazoniadospuntocero.com/index.php/pt/noticias-po/aprendizagem-coletiva/473-oficina-acre>
https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/notas_e_releases/?84741/Sistema-de-Monitoramento-Ambiental-completa-6-meses-em-Rondonia

<https://www.development-today.com/archive/dt-2022/dt-8--2022/outcry-from-acre-indigenous-leaders-triggers-change-of-rules-in-leaf-carbon-forest-scheme>

<https://brasildedireitos.org.br/atualidades/na-menor-terra-indigena-do-acre-povo-huni-kuin-replanta-floresta-que-sumiu>

<https://agazetadoacre.com/2023/07/noticias/geral/comissao-pro-indio-promove-promove-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/08/5119281-entidades-cobram-pacheco-para-que-marco-temporal-seja-enviado-a-comissoes.html>

Fotos avulsas e publicações foram diretamente enviados ao Sistema Virtual de Acompanhamento de Projetos do BNDES, nas abas de fotos e documentos técnicos.

AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM O BNDES

Preencher a tabela a seguir atribuindo notas conforme a escala informada abaixo. Essas notas deverão representar a avaliação do responsável pelo projeto sobre os quesitos apresentados.

Pontue os quesitos abaixo segundo uma escala de notas inteiras de 1 a 4, sendo 1 a avaliação mais negativa e 4 a mais favorável (ou informe NA, se não aplicável)	
(a) Facilidade no preenchimento da consulta prévia e interação com o BNDES na fase de elegibilidade do projeto	3
(b) Interação com o BNDES na fase de análise e contratação do projeto	3
(c) Interação com o BNDES na fase de acompanhamento da execução do projeto e avaliação de seus resultados	3

O espaço a seguir está reservado para o registro de eventuais comentários sobre os quesitos pontuados na tabela anterior e para que a organização responsável pela implementação do projeto indique aspectos que poderiam ser aprimorados na atuação do BNDES enquanto gestor do Fundo Amazônia.

Durante a fase de execução do Projeto, a equipe técnica que interagiu e apoiava o Projeto mudou duas vezes, refletindo em contratempos na execução. De uma forma geral, o Projeto pode ser avaliado em três momentos distintos. O primeiro, durante ajustes e contratação e a fase inicial da execução, constatou-se o comprometimento e o apoio aos territórios indígenas. Em um segundo momento, no entanto, houve mudança na gestão do executivo do Brasil e a equipe do Fundo Amazônia ficou muito tempo atendendo a solicitações de auditorias e de emergências, o que refletiu em atrasos no andamento do Projeto. Na fase final do Projeto, observa-se novamente mais celeridade e fluidez com uma equipe que de fato acumulou expertise e conhecimento com as especificidades dos povos indígenas.

Destaca-se satisfação à manifestação do BNDES referente aos povos indígenas: recentemente, em abril passado, no Seminário Retomada da PNGATI, que aconteceu em Brasília, um assessor da presidência do BNDES informou que a nova gestão está focada em dar atenção específica à agenda dos Povos Indígenas, no Fundo Amazonia, reconhecendo o seu papel no combate ao desmatamento e conservação da floresta.

ANEXO 1 – ÁRVORE DE OBJETIVOS DO FUNDO AMAZÔNIA

ÁRVORE DE OBJETIVOS DO FUNDO AMAZÔNIA

